

# Esterco de galinha é um bom adubo

Carlos Menandro

Os cafeicultores que estão fazendo uma exploração integrada na região de Itapeti, descobriram uma maneira que está dando bons resultados econômicos e melhorando a qualidade do café: usar adubo produzido a partir de esterco de galinha.

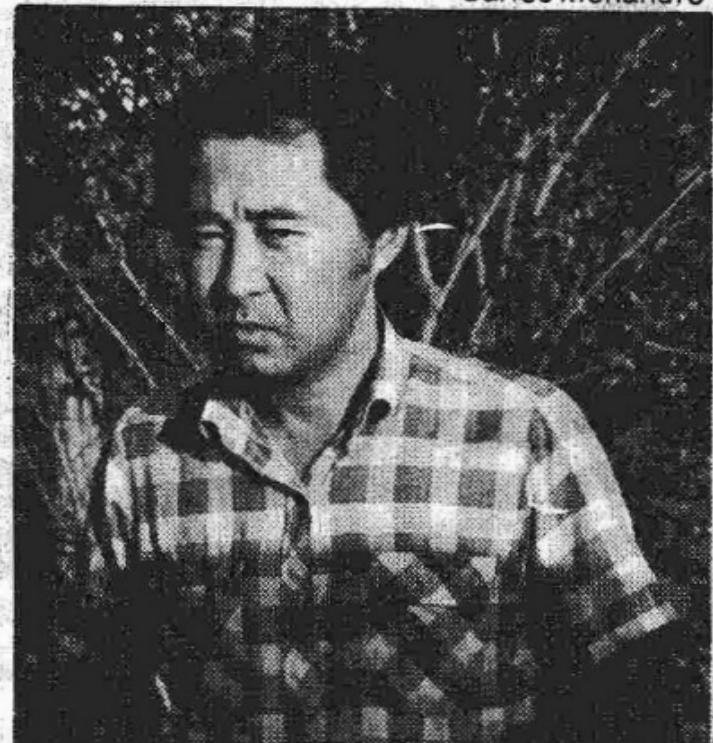
Luiz Takei Matsuo, do grupo Progresso, mantém um plantel de 90 mil galinhas poedeiras, que já foram responsáveis pela produção de 80 mil quilos de esterco, distribuídos entre os 190 hectares de terras utilizadas para o plantio de café.

Segundo ele, o esterço de galinha, além de ter uma qualidade superior a 10 vezes o de gado, representa uma grande economia. «Para se ter uma ideia — destacou — já conseguimos economizar cerca de Cz\$ 4 milhões com o nosso plantel».

## Perfil

Há no Distrito Federal hoje, uma média de 900 mil pés de café, cultura nobre que depende muito de clima frio. O secretário Leone Teixeira ficou admirado com a qualidade das variedades — Catolá, Amarelo e Vermelho — colhida naquela região. «Podemos assegurar que temos um café, se não melhor, pelo menos igual ao que se produz nas grandes regiões», explicou o cafeicultor Matsuo.

A colheita é a fase mais demorada de Itapeti devido a escassez de mão-de-obra. Quando retirado dos pés, o café é estendido por oito dias ao sol, passa 10 horas numa máquina de beneficiamento e em seguida, é en-sacado e levado para as indústrias do Sul do País.



*Matsuo usa o esterco e elogia*